

## Conteúdo Pedagógico

# A Zoologia no 5º ano

A chave-mestra de todo o ensino das ciências naturais está em partir do ser humano. A compreensão do homem é o portal que leva à compreensão da natureza. Isso não significa um antropomorfismo, mas uma fundamentação correta do procedimento metodológico do ponto de vista da psicologia e da teoria do conhecimento.

Enquanto a trimembração morfológica do homem, visível em sua configuração corpórea física, tinha sido o ponto de partida do 4º ano para a observação dos animais, o 5º ano considera principalmente o aspecto funcional do homem trimembrado. Por esse motivo a época deve começar I elos estudos: a) do sistema neuro-sensorial, b) do sistema rítmico e c) do sistema metabólico-motor. Esses estudos deveriam incluir a vida anímica do homem e tornar claras, através da visualização interna; as relações desses sistemas, com as faculdades do pensar, do sentir e do querer. Essa visão do homem abre então a compreensão para a imagem primordial dessa tríade no mundo animal, representada pela águia, pelo leão e pelo touro.

A águia é afim, inclusive pelo seu olho agudo, ao ar, ela é organizada para viver nas alturas. É o sistema neuro-sensorial que predomina. O leão é caracterizado pelo predomínio da respiração e da circulação. O que se destaca no touro são as funções metabólicas.

No decurso dessa época cada um desses animais deveria constituir os pontos altos de todo um grupo. Assim, todo o mundo dos pássaros pertence águia. Para a escolha dos outros pássaros, outro critério da trimembração pode ajudar, exemplo: as corujas, por um lado, como animais extremamente conscientes; de outro, as aves canoras com sua interioridade sonora (canto, construção de ninhos) e, finalmente, as aves aquáticas e terrestres (cisne, pato, galinha, avestruz).

Também no grupo que inclui o leão, uma diferenciação trimembrada faz sentido. O urso com seus membros e órgãos da digestão bem desenvolvidos, em seguida o grupo dos felinos (por exemplo: o tigre, o linco, o leopardo), e por fim os caninos, o lobo e a raposa, que desenvolvem grande inteligência por sua maneira de caçar e por sua vida em bandos.

No grupo muito numeroso dos bovinos não existe tipo puro como são a girafa e o leão. Conhecemos hoje apenas espécies domesticadas. Mas o bisonte e o iaque são exemplos nos quais o elemento touro ainda aparece claramente. Pode surgir uma ordem dentro desse grupo, quando se estuda animais caracterizados pelo peso e pela massa, em seguida aqueles sensíveis ao seu ambiente silvestre e finalmente, aqueles que possuem, de maneira surpreendente, uma visão do mundo e uma certa consciência. Fazem parte do primeiro grupo animais que superam o peso do corpo (camurça, cabrito montês) e outros que vivem nos seus processos metabólicos (porco, hipopótamo). São abertos e sensíveis em relação ao seu ambiente, as corças e cervos, pertence também ao terceiro grupo a girafa com a formação toda particular do seu pescoço.

Depois desse grande número de formas animais, o olhar deveria voltar ao homem e ir da fisiologia funcional à visão do elemento anímico do ser humano. Na finalização da época podemos concluir: a trimembração resulta em algo superior. O homem harmoniza o que é apenas taurino, leonino e aquilino. Na linguagem imaginativa das antigas representações imaginativas, isso significa o progresso em direção à "quaternidade", formada pela águia, pelo leão, pelo touro e pelo anjo ou homem.